

Nadador de Presidente Prudente vence a 55ª Travessia do Rio Paraná a Nado em Panorama

Reprodução Bastidores da Notícia



O prudentino Bruno Hosokawa de Oliveira

LETÍCIA PINHEIRO
DA REDAÇÃO

O município de Panorama promoveu neste domingo, 11, um dos mais antigos eventos em águas abertas do Brasil, a Travessia do Rio Paraná a Nado, em sua 55ª edição. O prudentino Bruno Hosokawa de Oliveira, 17 anos, venceu a travessia do com tempo de 25 minutos e 26 segundos. Na categoria geral masculino, o 2º lugar foi de Ulisses Carvalho Utida (25 minutos e 40 segundos) e o 3º Viury Rodrigues Moreno (25 minutos e 43 segundos).

Na categoria geral feminina: 1º lugar: Jéssica de Oliveira do Amaral Chaves (27 minutos e 31 segundos); 2º lugar: Isabella

Ramos Rodrigues (28 minutos e 8 segundos) e 3º lugar: Ana Beatriz de Paula Rosa (28 minutos e 22 segundos).

A competição teve um percurso de aproximadamente 3 km, sentido travessia, com largada na margem direita do rio, no município de Brasilândia, Estado do Mato Grosso do Sul e chegada ao lado paulista em Panorama, no balneário. Houve premiação em dinheiro, troféus e medalhas para os competidores.

A realização foi da Prefeitura de Panorama com o apoio da Câmara Municipal.

Mercado financeiro reduz projeção da inflação de 6,61% para 6,4%

Cedida Marcelo Casal Jr/Agência Brasil



Previsão para o PIB subiu de 2,26% para 2,39% em 2022

ANDREIA VERDÉLIO
AGÊNCIA BRASIL

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, caiu de 6,61% para 6,4% neste ano. É a 13ª redução consecutiva da projeção. A estimativa está no Boletim Focus de hoje (12), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições para os principais indicadores econômicos.

Para 2023, a estimativa de inflação ficou em 5,17%. Para 2024 e 2025, as previsões são de inflação em 3,47% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,25% e o superior 5,25%.

Em agosto, a inflação teve novo recuo, de 0,36%, após queda de 0,68% em julho. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,39% no ano e 8,73% em 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está no maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava em 13,75% ao ano.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre o ano nesse patamar. Para o fim de 2023, a estimativa é de que a taxa básica caia para 11,25% ao ano. Já para 2024 e 2025, a previsão é de Selic em 8% ao ano e 7,5% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Além da taxa Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.